

Governador abre debate para a política de saúde

CORREIO BRAZILIENSE

18 OUT 1985

PF

O governador José Aparecido exaltou ontem, ao abrir a 1ª Conferência de Saúde do Distrito Federal, no Gama, o espírito participativo que de agora em diante marcará a atuação do seu Governo nesta área. Ele admitiu a precariedade da assistência médica-hospitalar e disse que está tentando reverter a situação, ressaltando, a criação do Grupo de Trabalho de Saúde e Desenvolvimento Integral. O discurso do governador é o seguinte:

Não constituem novidade para ninguém, no Distrito Federal, as graves deficiências dos nossos serviços de saúde pública. São notórias. São do pleno conhecimento dos médicos, enfermeiros, laboratoristas, atendentes. E mais ainda dos enfermos, que as sentem na própria carne.

Pessoalmente entrei em contacto com essa dramática realidade logo no inicio do meu Governo, quando da greve do pessoal da Fundação Hospitalar. Em visita aos diversos estabelecimentos de saúde, constatei a precariedade das instalações e as más condições de trabalho dos servidores.

Esse é o resultado de uma situação que se deteriorou ao longo do tempo, do deseaso com que a população, sobretudo as camadas de baixa renda, vinha sendo tratada.

Os esforços despendidos por meu Governo, para enfrentar essa situação, são ainda insuficientes, mas representam uma inversão da tendência observada até então.

Em junho foram liberados 12,4 bilhões de cruzeiros e em julho mais 6,5 bilhões especificamente para reformas do Hospital de Base. No periodo de trinta dias mobilizamos pa-

ra essa área quase vinte bilhões de cruzeiros.

Ainda agora concluímos o projeto de reforma do Hospital do Gama, orçado em Cr\$ 8 bilhões. E, em cooperação com os Governos Federal e de Goiás, vamos implantar no Entorno um sistema de saúde, que custará Cr\$ 13,4 bilhões. Em consequência haverá considerável redução na quantidade de pessoas que vêm a esta Cidade-Satélite em busca de atendimento médico e hospitalar.

Mas as necessidades são imensas.

No orçamento público do Distrito Federal, para o ano de 1986, que encaminhei ao Senado, através da Presidência da República, está prevista uma despesa de 6,8 trilhões de cruzeiros. Desse total, 24% se destinam à saúde e saneamento.

Não estão incluídos nessa verba, evidentemente — embora façam parte da defesa da saúde do povo - recursos para obras como, por exemplo, a despoluição do Lago Paranoá, que consumirão cerca de 550 bilhões de cruzeiros, num prazo de quatro anos. Sem essas obras, a iniciar-se ainda este ano, o mau cheio iria tornar-se insuportável, com perigos de enfermidades dai decorrentes.

O problema de saúde permanece como um dos que mais afligem o povo da Capital da República. O significado das providências a que me refiro aqui é que, ao invés de se agravar, como vinha acontecendo, o problema começa a ser contido e equacionado.

A insuficiência dos meios tem de ser compensada, ao menos em parte, pelo espírito de luta dos servidores desse

setor essencial de atividades. Com redobrada energia é a motivação que a própria nobreza da profissão inspira, é possível recuperar a confiança da população e o prestígio dos serviços de saúde na Capital do País. Nesse sentido, empenha-se diuturnamente o Secretário de Saúde, deputado Carlos Mosconi, exemplo de probidade, competência e zelo público.

Estou certo de que uma nova atitude em face desse desafio encontrará receptividade e cooperação de todos, de modo a surgirem soluções compatíveis com as disponibilidades materiais e humanas. A propósito, lembro que a 12 de setembro criei um Grupo de Trabalho para fixar, no prazo de dois meses; as bases de um projeto-piloto de saúde e desenvolvimento integral, a ser implementado nas cidades de Brazlândia e Planaltina.

Ele terá como prioridade a utilização de tecnologias alternativas, entre as quais a medicina natural, com o emprego de plantas no tratamento, além de homeopatia, acupuntura, odontologia preventiva, assim como a agricultura orgânica e as técnicas de biogás, o que implicará a participação ativa da comunidade.

Dentro desse mesmo espírito participativo é que se inaugura hoje a Primeira Conferência de Saúde do Distrito Federal. Ela reflete a certeza, que julgo ser não apenas minha, do Deputado Carlos Mosconi e do Dr. Gustavo Ribeiro, Diretor-Executivo da Fundação Hospitalar, mas também de todos os senhores, de que somando nossos esforços poderemos vencer a batalha da saúde, que é a batalha da vida'.